



Leia neste número:

- UGT se mobiliza em Dia Nacional de Paralisação 01
- Reajuste da Tabela do Imposto Já 02
- MPF mostra os impactos da Reforma 02
- Mulheres da UGT dizem não às Reformas Propostas 03
- UGT na Luta com UAW 03
- Mulher ComVida reúne milhares no Parque do Carmo 04
- UGT promove diálogo social na construção 04
- A Inserção das Mulheres Nas Metrópoles 04

## UGT se mobiliza em Dia Nacional de Paralisação

O Dia Nacional de Paralisação, contra as reformas trabalhista e previdenciária, contou com a adesão e o apoio de entidades filiadas a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** em todo o País, numa demonstração da insatisfação da sociedade e dos trabalhadores com as propostas do Governo encaminhadas ao Congresso.

**Canindé Pegado** (foto), **secretário Geral da UGT** enfatizou que os trabalhadores estão sozinhos nessa luta, pois a imprensa é contra, os patrões não gostam de trabalhador, o judiciário segue a mesma tendência e os parlamentares insistem em votar propostas que visam prejudicar não só a classe trabalhadora, mas toda a sociedade.



“Reforma precisa existir, mas da forma que está apresentada pelo Governo não dá para aceitar, pois antes de votar esses projetos, é preciso abrir diálogo com a sociedade: isso é democracia”, disse o dirigente.

Os **Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de SP** mobilizaram 17 empresas da capital e da EMTU (regiões de Guarulhos, Alto Tietê, ABCD e na Baixada Santista) iniciando o ato da 0h até por volta das 8h. A paralisação dos motoristas de ônibus da Capital paulista foi fundamental, pois levou milhares de trabalhadores a refletirem em relação às propostas do que estão em pauta no Congresso.

O **Siemaco**, a entidade que representa os trabalhadores em asseio e conservação, nem esperou o sol nascer para mobilizar trabalhadores e trabalhadoras da limpeza urbana do Alojamento São Miguel Paulista, empresa Soma, até a Garagem Barra Funda, empresa Inova. Assim, milhares de garis só saíram às ruas depois das 8hs.

O Sindicato dos Motoboys reuniu centenas de trabalhadores que, em carreata pelo Corredor Norte Sul Avenida e 23 de Maio, conseguiram mandar o seu recado para os parlamentares que insistem em aprovar medidas que contrariam os interesses da classe trabalhadora e da sociedade em geral. “Não vamos aceitar essas medidas que o Governo Federal quer empurrar goela abaixo da sociedade”, discursou Gilberto Almeida dos Santos, o Gil, presidente do Sindicato dos Motoboys.

A UGT se mobilizou também em outros estados da federação. Sindicatos ugetistas promoveram ações em Pernambuco, Bahia, Maranhão, Piauí, Maranhão, **Amazonas**, Minas Gerais, **Goiás**, Paraná, **Pará** e Rio de Janeiro. “Este é um ato que pode ser considerado o início das ações populares contra as medidas apresentadas pelo Governo Federal”, enfatizou Ricardo Patah, Presidente nacional da UGT.

**Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, ressaltou que a central é uma entidade que não aceita que os direitos da população sejam retirados ou diminuídos, a proposta da UGT é que esses temas tenham amplo diálogo com a sociedade. “É uma irresponsabilidade fazer uma proposta dessas sem dialogar, da forma que está sendo feito não é democrático e sim uma imposição”, finalizou. A UGT representa 10 milhões de trabalhadores, 1350 sindicatos e é a segunda maior central do País.



Leia: Reforma da Previdência: Nenhum Direito a Menos



## Reajuste da Tabela do Imposto de Renda Já

O contribuinte pagará em 2017, no mínimo, 4,5% de Imposto de Renda a mais do que desembolsou em 2016, considerando que seu salário tenha sido corrigido apenas pela inflação acumulada no ano passado (6%) e que suas possibilidades de dedução do imposto, como gastos com educação e saúde, também tenham aumentado na mesma proporção. Isso acontece porque a Receita Federal não atualizou os descontos possíveis nem corrigiu a tabela de quem deveria pagar imposto.



A tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física está defasada em 83,12% desde 1996. Se ela fosse corrigida pelos índices de inflação, a faixa de isenção seria até 3.460,50 reais. A não correção da tabela do IR pelo índice de inflação faz com que o contribuinte pague mais Imposto de Renda do que pagava no ano anterior.

A **União Geral dos Trabalhadores** exige que a atualização seja feita e que essa defasagem seja sanada, pois ela está prejudicando os trabalhadores e fazendo com que eles tenham enormes perdas em seus salários.

## MPF mostra os impactos da Reforma

MPF encaminha ao Congresso nota técnica sobre os impactos sociais da reforma da Previdência.

A Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal, encaminhou nesta quarta-feira (15) ao Congresso Nacional nota técnica com uma análise detalhada das nove principais alterações sugeridas pela PEC da Previdência: aumento da idade mínima para aposentadoria, equiparação entre homens e mulheres, redução no valor do benefício, tratamento dado a trabalhadores rurais, restrição na concessão de pensões, fixação de tempo para aposentadoria especial, inacumulabilidade de benefícios e alterações nos benefícios concedidos a idosos e a pessoas com deficiência.

O texto destaca violações constitucionais presentes nessas medidas e a possibilidade de questionamentos judiciais em razão do nítido retrocesso legislativo que a PEC 287 representa.

De acordo com a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, o aumento da idade mínima para a aposentadoria – 65 anos de idade e 25 anos de contribuição – viola o princípio da proteção aos idosos, previsto no art. 230 da Constituição. Isso porque a PEC utiliza como referência para o cálculo de idade países cuja expectativa de vida é bastante superior à brasileira.

A nota técnica também aponta que o cálculo de idade apresentado pela PEC desconsidera ainda as diferentes realidades regionais e de renda no Brasil, tornando a idade mínima de 65 anos muito severa nos locais mais pobres e afrontando o objetivo constitucional de erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais e regionais – conforme previsto na Constituição Federal em seu art. 3º.

No que se refere à equiparação entre homens e mulheres no acesso ao benefício, a nota técnica ressalta que esse tratamento jurídico desconsidera a diferente situação da mulher no mercado de trabalho e nas atividades domésticas: “a mulher ainda ocupa posições menos qualificadas e recebe remuneração inferior em relação aos homens, isso quando exerce trabalho remunerado, pois ainda é frequente a dependência econômica em relação ao marido, ao companheiro ou ao pai”.

Para o órgão do Ministério Público Federal, a redução no cálculo do valor das aposentadorias proposta pela PEC constitui medida exageradamente severa, pois atinge inclusive as aposentadorias de baixo valor. Os dados revelam que as aposentadorias pagas são baixas e não suportam uma redução percentual de valor tal como proposta pela PEC: “a aposentadoria pelo valor integral ocorreria apenas com 49 anos de contribuição, ou seja, alguém que tivesse iniciado as contribuições aos 16 anos e viesse a aposentar-se aos 65, por exemplo”.

O documento é assinado pela procuradora federal dos Direitos do Cidadão, Deborah Duprat, e pelo procurador regional da República Walter Claudius, que é relator da PFDC para o tema Previdência e Assistência Social. (*Justificando*)



Luiz Carlos Motta:  
Nas ruas contra a  
Reforma da  
Previdência



Leia a íntegra da  
Nota Técnica do  
MPF

## Mulheres da UGT dizem não às Reformas Propostas

### Mulheres da UGT são contra a reforma da Previdência e trabalhista

As mulheres dirigentes sindicais e de movimentos sociais da UGT, reunidas em Foz do Iguaçu (PR), dias 5, 6 e 7 de março, no seminário Março Mulher 2017 – 10 anos da UGT, são contra as reformas da Previdência e trabalhista, propostas pelo governo Temer, e querem que o Congresso brasileiro ratifique a Convenção 156 da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Durante os três dias do seminário Março Mulher 2017, foram debatidos temas pertinentes ao universo feminino, como a violência contra as mulheres, empregabilidade, empoderamento feminino e a conjuntura política e econômica brasileira.

O painel: Enfrentamento a todas as formas de violência de gênero no Brasil e na fronteira abriu a série de três módulos do seminário. A violência contra as mulheres, incluindo crianças e adolescentes, na triplíce fronteira, foi tema apresentado pela diretora da ONG Elas por Elas, **Cláudia Patrícia de Luna**.

A norte-americana **Jana Silvermann**, do Solidarity Center e a diretora da CSA (Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas) **Isamar Escalona**, falaram no painel Igualdade de Gênero-caminhos para avançar. “É emergencial o governo brasileiro ratificar a Convenção 156 da OIT, como forma de garantir às mulheres direitos iguais no ambiente de trabalho, acabando com as desigualdades salariais e de tratamento”, destacou **Jana Silvermann**.

Ao abordar o tema sobre a reforma da Previdência, a economista, assessora do IAE (Instituto de Altos Estudos da UGT), **Helen Silvestre Fernandes** foi categórica: é uma farsa essa propaganda que o governo está fazendo sobre a necessidade emergencial de uma reforma na Previdência. Para a economista, que integrou um grupo de estudos sobre a real situação orçamentária da Previdência, “o governo está empurrando mais uma vez para os trabalhadores os ônus de sua incompetência. A Previdência é superavitária, ou seja, é mentira de que há um rombo nas contas e que se paga mais do que se arrecada”.

Ao finalizar o seminário, a secretária Nacional da Mulher da UGT, Santa Regina Pessoti Zagretti, apresentou as propostas e deliberações do encontro. “Temos propostas claras e objetivas quanto ao universo feminino, muitas dessas propostas dependem de um engajamento político e social e outras apenas da vontade política de nossos governantes”, destacou Santa Regina.

## UGT na luta com UAW

UGT e UAW protestam contra perseguição aos trabalhadores da Nissan, do Mississippi

“Liberdade aos direitos Trabalhistas e Sociais, Direito a Liberdade Sindical”. Essa foi a palavra de ordem que, no sábado (4), sindicalistas da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, numa ação conjunta com a United Auto Workers – UAW (Sindicato Metalúrgico norte-americano) e demais centrais sindicais brasileiras, usaram no protesto na grande caminhada até a porta da fábrica da Nissan, em Carton/Mississippi, nos Estados Unidos.



Durante o ato, cerca de três mil pessoas, entre trabalhadores e trabalhadoras da Nissan, estudantes, parlamentares e militantes caminharam cerca de cinco quilômetros para exigir respeito com os funcionários da montadora que, durante anos, vem sofrendo abusos da empresa que persegue sindicalistas, não reconhece as reivindicações dos trabalhadores e chega a obrigar seus funcionários a usar fralda geriátrica para evitar a ida ao banheiro.

A manifestação contou também com a presença do ator Denny Glover, principal militante da causa, e do senador democrata Bernie Sanders, além de dezenas de líderes sindicais e dos direitos humanos nos Estados Unidos.

Devido ao ato, a montadora cancelou o turno de sábado. “A marcha foi fantástica pela numerosa quantidade de pessoas, pela repercussão na imprensa local e no país. paramos a rodovia onde fica a fábrica e o governador do Mississippi foi obrigado a se pronunciar”, explicou Josimar Andrade de Assis, representante da UGT e dirigente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.







Santa Regina Pessoti Zagretti:  
O sindicalismo e a luta contra a violência à mulher

## Mulher ComVida reúne milhares no Parque do Carmo

Em clima de festa, alegria e muita reflexão, o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e a União Geral dos Trabalhadores - UGT promoveram no domingo, dia 12, a 9ª edição do Mulher ComVida. Realizado no Parque do Carmo, zona leste da capital paulista, o evento teve nas ações de cidadania, uma das suas principais características.

Para o **Secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT, Chiquinho Pereira**, o que mais tem chamado à atenção é a questão da violência contra a mulher. "Não é possível que no atual estágio de evolução do ser humano, ainda tenhamos de conviver com a violência contra as mulheres, que são agredidas e violentadas, na maioria das vezes em suas próprias casas". É preciso que o movimento sindical e fundamentalmente os governos tenham coragem de instituir políticas públicas que possam coibir esse tipo de violência contras as mulheres.



O **presidente nacional da UGT Ricardo Patah** lembrou que ainda hoje as mulheres recebem baixos salários, cumprem duplas ou triplas jornadas, sofrem assédios sexual e moral, violência doméstica entre outras adversidades que comprovam que realizar mudanças da forma que foram apresentadas, sem um diálogo aprofundado com a sociedade é, no mínimo uma irresponsabilidade, por isso vamos à luta para evitar retrocessos. É por tudo isso, que a União Geral dos Trabalhadores esta na luta contra o projeto do Governo.

## UGT promove diálogo social na construção

A União Geral dos Trabalhadores – UGT promove, nos dias 20 e 21 de março, o 1º Seminário Nacional de Valorização da Vida, que ocorrerá na cidade de São Paulo. Com a temática "O Diálogo Social na Construção Civil, Construção Pesada e Montagem Industrial", o seminário abordará diversos temas. Entre eles, a precarização do trabalho, a terceirização e as conexões entre a crise econômica brasileira e quais as conexões internacionais.

Durante o evento, seis palestrantes farão explanações sobre a conjuntura brasileira. Dentre eles, o renomado cientista político Marcelo Suano; representantes da área sindical, assim como da ICM (Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira).

O evento acontecerá no Hotel Leques Brasil, na rua São Joaquim, 216, no bairro da Liberdade, na capital paulista. O seminário será para os representantes dos sindicatos, filiados à UGT, que fazem parte do segmento da construção civil, pesada e montagem industrial. [Veja aqui, a programação.](#)

## A Inserção das Mulheres Nas Metrôpoles

Em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres, o Sistema de Pesquisa de Emprego e Desemprego divulga dados sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo, região do ABC e Distrito Federal.

A taxa de participação feminina cresceu no último ano em Salvador e no Distrito Federal. Diminuiu em Porto Alegre e, em menor proporção, em Fortaleza. Em São Paulo permaneceu praticamente estável.

As taxas de desemprego das mulheres é, tradicionalmente, superior à dos homens. Nos últimos anos houve uma leve aproximação entre as taxas dos dois segmentos. Mas em 2016 a diferença voltou a crescer. Em 2016, a taxa de desemprego foi mais elevada entre as mulheres em todas as regiões.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



A Inserção das Mulheres nos Mercados de Trabalho Metropolitanos